

## **Tendências da indústria cinematográfica de Hollywood: uma análise das maiores bilheterias dos últimos cinco anos<sup>1</sup>**

Daniel Arias ZIERHUT<sup>2</sup>  
Rafaeli Francini LUNKES<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, PR

### **Resumo**

Este trabalho baseou-se em uma pesquisa sobre os filmes que mais arrecadaram nos últimos anos nas bilheterias do cinema, com o intuito de questionar quais os tipos de produções cinematográficas têm recebido maior investimento e também investigar mais sobre a afirmação que a indústria hollywoodiana vem perdendo a criatividade e repetindo as mesmas histórias que são garantias de sucesso. Utilizamos o método da análise de conteúdo para poder classificar as produções em categorias, facilitando o entendimento do trabalho. Fica claro no período estudado (2011 a 2015) o crescimento das franquias cinematográficas, que concentram cada vez mais as verbas de produção dos estúdios.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; indústria cinematográfica; bilheteria; franquia; adaptação.

### **Introdução**

O cinema durante seus mais de 100 anos passou por muitas transformações, junto com a sociedade, já que ele faz parte da cultura e evolui com a mesma. Para melhor compreensão do trabalho é bom entendermos mais dessa linguagem e de como ela atinge as pessoas. Também buscamos entender como o cinema é visto hoje em dia, e como a arte e a indústria se misturam na produção dessas obras. Para começarmos a falar sobre o cinema trazemos a seguinte definição:

O cinema, conhecido como a sétima arte, possui uma linguagem audiovisual que consiste em imagem e som, especificamente. Porém, desde os primórdios da produção audiovisual, outros elementos de linguagem são adotados pelo cinema, como texto, música e ilustrações como ferramentas complementares para a composição da obra. (GONÇALVES, RENÓ, 2009, p. 03)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 4º ano do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Paraná. email: danielzierhut@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Paraná., email: rafaelilunkes@yahoo.com.br

As características citadas pelos autores mostram como há vários envolvidos em uma produção cinematográfica, tornando o produto final uma peça cara. Essa é uma das principais razões pelas quais os estúdios resolvem desenvolver filmes que possam gerar mais dinheiro, por isso esse foi o foco escolhido para esse trabalho. O conceito utilizado para definir o cinema pós 1975 é o *High Concept*.

O que distingue o filme high concept é sua perfeita adequação estética ao cenário econômico-mercadológico atual. Embora não seja necessariamente um blockbuster (e vice-versa: nem todo blockbuster é um high concept), ajusta-se prontamente à idéia da extraordinária concentração de recursos num único filme. E isso se dá, precisamente, porque sua conformação estética o habilita a explorar com desenvoltura as possibilidades sinérgicas (de marketing e vendas) do mercado multimidiático contemporâneo (MASCARELLO, 2006, p. 349)

Um ponto importante para entender esse trabalho é ver a criatividade aqui citada como sinônimo de originalidade, pois é assim que os veículos especializados em cinema tratam ao fazer a crítica a crise de criatividade de Hollywood. Para reforçar isso trazemos a definição de Armando Sant’anna que diz que a criatividade é “dar existência a algo novo, único e original” (2005, p.147)

Para entender o cinema de hoje, utilizamos uma citação de Schatz feita em cima do estudo da Eileen Meehan sobre Batman, que diz que devemos olhar as produções audiovisuais "sempre e simultaneamente como texto e mercadoria, intertexto e linha de produtos" (Meehan apud Schatz 1993, p. 10).

O que justifica essa pesquisa é a constante afirmação de que Hollywood vem perdendo a criatividade em seus filmes, copiando fórmulas que fazem sucesso e repetindo em suas produções. Essa palavra “criatividade” vem sendo usada nesse contexto como sinônimo de originalidade, não é que os filmes não tenham soluções criativas em sua produção, mas sim que os roteiros vêm ficando cada vez mais parecidos, adaptando textos de outras linguagens ou trazendo personagens e histórias que já são conhecidas por boa parte do público, passando assim mais segurança para o estúdio que vai produzir e investir na obra.

Como objeto de estudo escolhemos 30 filmes com maior bilheteria em cada ano, no período de 2011 a 2015 (Anexo I), esses dados foram retirados do site Box Office Mojo<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Box Office Mojo é um site estadunidense especializado em acompanhar a arrecadação dos filmes nas bilheterias. O site é ligado ao IMDb um dos maiores sites de cinema do mundo. Os dados do mesmo são

utilizado pela imprensa especializada em cinema como fonte confiável para este tipo de informação.

Além de revisão bibliográfica para reforço de alguns conceitos do cinema, utilizamos neste trabalho como metodologia a análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável, ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões. (FONSECA JUNIOR, 2010, p. 286)

O método foi escolhido devido as características da pesquisa que pretende agrupar as produções em categorias para poder entender o funcionamento da indústria cinematográfica nos últimos anos. Esse método vem ao encontro com a pesquisa por tratar de categorização do que foi estudado: “a categorização consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade”. (FONSECA JUNIOR, 2010, p. 298)

## O Cinema

Em pouco mais de 100 anos de história o cinema passou por muitas transformações, sempre acompanhando a evolução da sociedade e o desenvolvimento tecnológico. No começo era tratado com certa desconfiança:

No começo do século XX, o cinema inaugurou uma era de predominância das imagens. Mas quando apareceu, por volta de 1895, não possuía um código próprio e estava misturado a outras formas culturais, como os espetáculos de lanterna mágica, o teatro popular, os cartuns, as revistas ilustradas e os cartões-postais. Os aparelhos que projetavam filmes apareceram como mais uma curiosidade entre as várias invenções que surgiram no final do século XIX. (COSTA, 2006, p. 17)

O cinema desperta o interesse ao juntar imagem, som e movimento, provocando um produto instigante ao público. Sobre imagem e movimento no cinema Christian Metz escreveu: “O “segredo” do cinema é também isto: injetar na irrealidade da imagem a realidade do movimento e, assim, atualizar o imaginário a um grau nunca dantes alcançado” (METZ, 1972, p. 28). Acrescentando características ao cinema o movimento: “acarreta duas

coisas: um o índice de realidade suplementar e a corporalidade dos objetos.” (METZ, 1972, p. 20).

Assim sendo: “A imagem fílmica suscita, portanto, no espectador, um *sentimento de realidade* bastante forte, em certos casos, para induzir à crença na existência objetiva do que aparece na tela”. (MARTIN, 2007, p. 22). Esse é uma das explicações para a aceitação e sucesso do cinema na sociedade.

O cinema transformou-se conforme o tempo foi passando e a tecnologia foi se desenvolvendo, aumentou sua influência na sociedade e tornou-se um dos principais produtos da cultura popular. Dando um salto no tempo para chegarmos mais próximos as produções citadas nesse estudo passamos para o conceito de Cinema *High-Concept*, que é utilizado para definir produções pós 1975.

Nessa conglomerada e sinérgica Nova Hollywood, o produto-chave é o blockbuster high concept. De modo geral, os blockbusters contemporâneos - sejam eles high concept ou não - exibem algumas características que, de um ponto de vista estritamente "cinematográfico" (não mais aplicável), deveriam inviabilizá-los comercialmente: (1) o custo de produção extraordinariamente inflado (por conta dos cachês e efeitos especiais); (2) a despesa com lançamento próxima ou superior ao custo de produção (em razão do número elevado de cópias e da publicidade massiva na televisão); e (3) a rápida "queima" do filme no circuito primário de exibição (não importando o quão positivo seja o "boca-a-boca"). Porém, da ótica da conglomerada midiática (agora aplicável), os frequentes "prejuízos de bilheteria" amargados pelos blockbusters são, via de regra, amplamente revertidos nos mercados secundários de exibição e dos produtos conexos. E aqui, o high concept leva segura vantagem, dado o seu "conceito" (daí a origem do termo) já voltado, premeditadamente, à máxima exploração das possibilidades oferecidas pelo conjunto das janelas e mercados. (MASCARELLO, 2006, p. 349)

Esse tipo de cinema faz com que o estúdio se preocupe desde o início com projeções de quanto o filme pode arrecadar e de quanto pode ser gasto em sua produção para que o retorno financeiro seja positivo para a empresa.

Após a análise dos 30 filmes com maior bilheteria em cada ano no período de 2011 a 2015, chegamos as seguintes categorias de classificação: adaptação, sequência, inédito, remake, frequência, *spin-off* e relançamento.

### **Adaptação**

A adaptação demorou para ser aceita como um conceito teórico no cinema, por ser um pouco vaga. Para que o conceito fosse aceito ponderou-se que o filme deve se basear em

textos de outras linguagens, mas não criar um equivalente fílmico para o mesmo. O material original deve servir, de certa forma, como inspiração para o material cinematográfico. Sendo assim Jacques Aumont e Michel Marie escreveram sobre os filmes adaptados:

Os filmes dividem-se entre literalidade mais ou menos absoluta e busca de “equivalentes” que transpõem a obra. Seja transportando a ação para outros lugares e épocas, seja transformando suas personagens, seja, enfim, buscando um meio fílmico de reproduzir sua própria escritura. (AUMONT, MARIE, 2003, p.12)

Dentre os filmes pesquisados no período de 2011 a 2015, um total de 51 produções foram adaptadas de outros textos, sejam eles de livros, histórias em quadrinhos, jogos, mitos, televisão, brinquedos, contos infantis, histórias reais, entre outros suportes.

O destaque desta categoria é o filme Os Vingadores de 2012, que foi o filme de maior bilheteria daquele ano, arrecadando mais de 1,5 bilhão de dólares em todo o mundo. Além desse, outros 10 filmes adaptados entraram na lista de maiores arrecadações de 2012.

Em 2014 foram 12 filmes adaptados entre os 30 com maior arrecadação no ano. Em 2011 somaram-se 10 adaptações, em 2015 também 10 e em 2013 foram 8.

É interessante constatar que muitas dessas adaptações tiveram sequências em anos seguintes, o que fez com que esses filmes ficassem de fora desta categoria pois se encaixavam melhor na próxima categoria.

## **Sequência**

Nesta categoria estão incluídos os filmes cuja história deriva diretamente de uma obra cinematográfica anterior, ou seja, retoma personagens, histórias e lugares já apresentados em obras fílmicas anteriores. Grande parte desses filmes recebe um título parecido com o seu anterior, deixando claro qual a sua referência, para que o espectador ligue rapidamente uma história a outra.

No recorte da pesquisa encontram-se 55 sequências, totalizando mais de um terço de todo o material. Nota-se que muitas dessas sequências são de filmes que se encaixam na categoria de adaptação, mostrando a força e o investimento em franquias, destacam-se entre as maiores arrecadações franquias como Harry Potter, Transformers, O Hobbit, Jogos Vorazes e o chamado Universo cinematográfico da Marvel.

No ano de 2011 os oito filmes com maior arrecadação são sequências, com Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2, Transformers - o Lado Oculto da Lua e Piratas do Caribe – Navegando em Águas Misteriosas passando da marca de 1 bilhão de dólares arrecadados no mundo todo.

O número de sequências na lista de 30 filmes com maior arrecadação no ano segue um ritmo parecido anualmente, no período pesquisado aparecem 12 sequências em 2013 e 2015, 11 em 2011 e 2014 e 9 em 2012.

Destaca-se na lista de sequências o filme *Star Wars – O Despertar da Força*, também conhecido como episódio VII, que retoma a franquia 10 anos após o lançamento do filme anterior. O sucesso do filme foi tão grande que ele arrecadou mais de 2 bilhões de dólares em todo o mundo colocando-se entre os 3 filmes com maior bilheteria de todos os tempos.

### **Inédito**

Retomando o ponto principal do trabalho que é a afirmação de que Hollywood estaria em uma crise criativa, e lembrando que a criatividade aqui vira sinônimo de originalidade, de algo inédito, como já explicado com a citação do autor Armando Sant’anna, vamos aos números desta categoria.

O material totalmente inédito, que funciona sem se apoiar em nenhuma história ou personagem conhecido, é pouco se compararmos com as categorias anteriores, no período pesquisado foram contabilizadas 31 produções que se encaixam nesse perfil.

O maior destaque é a animação *Frozen* dos estúdios Disney, que foi o filme com maior arrecadação no ano de 2013 e também se tornou uma das maiores bilheterias da história do cinema mundial. Entre os 31 filmes originais, 12 são animações, mostrando a força do gênero.

### ***Remake, Spin-Off, Prequência e Relançamento***

As últimas categorias foram agrupadas em um mesmo tópico pois possuem números bem inferiores as anteriores.

Algumas das produções estudadas são consideradas *remakes*:

Filme cujo roteiro é bem próximo do roteiro de um filme precedente. Esse termo de emprego corrente (e cômodo) é difícil de ser definido com precisão. É reservado em geral, para casos em que é o primeiro filme que constitui a versão princeps da história contada, em particular, não se considera um *remake* um filme que adapta uma obra literária já adaptada, se essa obra é célebre e antes da sua adaptação. (AUMONT, MARIE, 2003, p. 255)

Esse tipo de filme não se enquadra na categoria adaptação porque ele já foi apresentado anteriormente em um longa-metragem, ele já fez parte da linguagem cinematográfica. Em nossa pesquisa pudemos encontrar 6 produções deste tipo, sendo 3

delas lançadas no ano de 2012, elas são facilmente reconhecíveis pelo público por se tratarem de nomes já conhecidos como por exemplo: O espetacular Homem Aranha, Godzilla e O Legado Bourne. O remake muitas vezes tem como função recomençar determinada história no cinema, também conhecido como *reboot*.

Um *spin-off* é um produto cinematográfico derivado de outro da mesma linguagem, no caso da pesquisa consideramos um quando se trata de um filme que utiliza algum personagem até então secundário em outra história, e o faz protagonista de uma nova história, ou explicando sua origem ou apenas retratando a vida dele. Foram encontradas 3 produções neste quesito, todas são animações, são elas: O Gato de Botas (2011), no qual o personagem foi retirado da história do Shrek; Os Pinguins de Madagascar (2014) que saíram da história de Madagascar; e Minions (2015) que eram os ajudantes em Meu Malvado Favorito.

Outra categoria é a prequência, que é parecida com a sequência, a diferença entre elas é que a primeira conta uma história anterior a uma obra cinematográfica já lançada, e a outra continua uma história anterior.

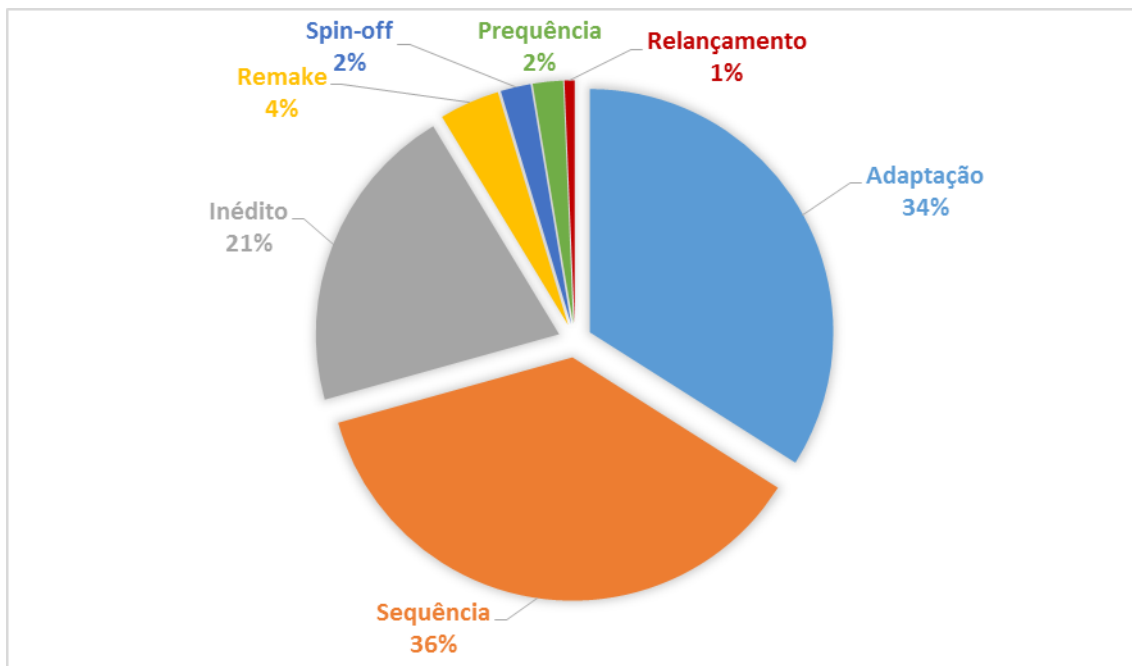
Normalmente conhecida como “prequência” ou “história de origem”, caracteriza uma coisa nova. O espectador é atraído para o cinema com a promessa de que um filme de sucesso (certamente uma pré-condição para usar este tema novamente em uma prequência) é mais explorado, colocando em evidência acontecimentos anteriores àquela história. (LINDNER, 2015, p. 32.)

Se encaixam nessa categoria 3 filmes: Planeta dos Macacos – A Origem (2011), 300- A Ascensão do Império (2014) e Universidade Monstros (2013).

A última categoria tem um único representante, a famosa obra Titanic originalmente lançada em 1997 teve uma versão 3D lançada nos cinemas em 2012, indo muito bem nas bilheterias, arrecadando mais de 300 milhões de dólares. Com isso fica sozinho na categoria Relançamento.

### **Considerações Finais**

Ao final deste trabalho conseguimos tirar algumas conclusões que satisfazem as perguntas iniciais do mesmo. Analisando em termos de porcentagem podemos ver o domínio das adaptações e sequências:



Olhando os números ano a ano podemos perceber que o mercado vem seguindo a mesma tendência a algum tempo. Os números não sofreram grandes alterações no período estudado. No ano de 2013 o número de inéditos foi maior que o de adaptações, mas foi a única em que isso aconteceu, nos outros anos Adaptação e Sequência ocupavam os dois primeiros lugares com maior número de produções.

	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Adaptação	10	11	8	12	10	51
Sequência	11	9	12	11	12	55
Inédito	7	6	9	4	5	31
Remake	-	3	-	1	2	6
Spin-off	1	-	-	1	1	3
Prequência	1	-	1	1	-	3
Relançamento	-	1	-	-	-	1



<b>TOTAL</b>	30	30	30	30	30	150
--------------	----	----	----	----	----	-----

Ao analisarmos as produções componentes da pesquisa conseguimos perceber que há uma inclinação do mercado a produção de materiais que possam se transformar em franquias. A franquia é uma “operação coordenada para imprimir uma marca e um mercado a um conteúdo ficcional, no contexto dos conglomerados de mídia”. (JENKIS, 2009, p.381)

Muitas das produções que se encaixaram inicialmente em adaptação ou inédito, voltaram a aparecer na categoria sequência, reforçando a ideia de franquia.

Estas produções em sua grande maioria também fazem parte de um universo maior, retomando a ideia de high-concept já apresentada aqui e juntando o conceito de narrativa transmídia do Henry Jenkins, visto que vários destes filmes possuem estratégias de ação e divulgação em outros meios. A narrativa transmídia trata de:

Histórias que se desenrolam em múltiplas plataformas de mídia, cada uma delas contribuindo de forma distinta para nossa compreensão do universo; uma abordagem mais integrada do desenvolvimento de uma franquia do que os modelos baseados em textos originais e produtos acessórios. (JENKIS, 2009, p.384)

Cabe destacar que no período estudado, das 15 produções com maior bilheteria de todos os tempos no mundo, 12 foram lançadas entre 2011 e 2015. Um total de 15 produções ultrapassaram a marca de 1 bilhão de dólares arrecadados em todo o mundo.

Hollywood possui uma orientação clara para o mercado, nessa pesquisa isso é identificável levando em conta as produções do período. A tendência é produzir aquilo que vem dando certo e arrecadando dinheiro, por isso as adaptações sendo elas principalmente de livros e histórias em quadrinhos, vem recebendo um maior investimento. Para os próximos anos já temos garantidas muitas produções deste tipo, com várias datas já reservadas para lançamentos de filmes que já são franquias, e outros que pretendem ser. Enquanto isso as produções originais sofrem para tentar se destacar nesse cenário multimidiático, devido a desconfiança gerada por ser algo novo, que terá que conquistar o público que nunca viu em nenhum outro lugar aqueles personagens ou lugares ou histórias.

## Referências

AUMONT, J. ; MARIE, M. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papyrus, 2003. 335 p.

COSTA, F.C. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, F. (org.) História do Cinema Mundial. Campinas – SP: Papirus, 2006. 433 p.

FONSECA JUNIOR, W. C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J. (org.), BARROS, A. (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 408 p.

GONÇALVES, E.M.; RENÓ, D.P. A montagem audiovisual como ferramenta para a construção da intertextualidade no cinema. 2009. Disponível em: <[http://www.razonypalabra.org.mx/N/N67/varia/moraes\\_Porto.pdf](http://www.razonypalabra.org.mx/N/N67/varia/moraes_Porto.pdf)>. Acesso em 20 de mar. de 2016.

JENKIS, H. A cultura da convergência. Tradução: Susana L. de Alexandria. -2ª ed. – São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

LINDNER, O. The Remade prequel - The Rise of the Planet of the Apes. In: HEINZE, R. (org.), KRAMER, L. (org.). Remakes and Remaking. Bielefeld: Transcript, 2015. 184p.

MARTIN, M. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2007. 279p.

MASCARELLO, F. Cinema Hollywoodiano contemporâneo. In: MASCARELLO, F. (org.) História do Cinema Mundial. Campinas – SP: Papirus, 2006. 433 p.

METZ, C. A significação do cinema. Tradução: Jean-Claude Bernadet. São Paulo: Perspectiva, 1972. 296p.

SANT'ANNA, A. Propaganda: teoria, técnica e prática. 7. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SCHATZ, T. (1993). "The new Hollywood". In: COLLINS, J.; RADNER, H. e COLLINS, A.P. (orgs.). Film theory goes to the movies. Nova York: Routledge.

ZANI, R. Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo. Em Questão, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 121-132, jan./jun. 2003.

## ANEXO I

### Maiores bilheterias nos últimos anos\*

2011		
1	Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte II	<b>\$1,341.5</b>
2	Transformers: O Lado Oculto da Lua	\$1,123.8
3	Pirates do Caribe: Navegando em águas Misteriosas	\$1,045.7
4	A Saga Crepúsculo: Amanhecer – Parte I	\$712.2
5	Missão Impossível – Protocolo Fantasma	\$694.7
6	Kung Fu Panda 2	\$665.7
7	Velozes e Furiosos 5	\$626.1
8	Se Beber Não Case 2	\$586.8
9	Os Smurfs	\$563.7
10	Carros 2	\$559.9
11	O Gato de Botas	\$555.0
12	Sherlock Holmes: O Jogo das Sombras	\$545.4
13	Rio	\$484.6
14	Planeta dos Macacos: a Origem	\$481.8
15	Thor	\$449.3
16	As Aventuras de Tintin	\$374.0
17	Capitão América: o Primeiro Vingador	\$370.6
18	X-Men: Primeira Classe	\$353.6
19	Alvin e os Esquilos 3	\$342.7
20	Gigantes de Aço	\$299.3
21	Missão Madrinha de Casamento	\$288.4
22	Super 8	\$260.1
23	Rango	\$245.7
24	Millennium: Os Homens que Não Amavam as Mulheres (2011)	\$232.6
25	O Besouro Verde	\$227.8
26	Imortais	\$226.9
27	Lanterna Verde	\$219.9
28	Histórias Cruzadas	\$216.6
29	Professora Sem Classe	\$216.2
30	Esposa de Mentirinhas	\$214.9

2012		
1	Os Vingadores	\$1,519.6
2	007 - Skyfall	\$1,108.6
3	Batman - O Cavaleiro das Trevas Ressurge	\$1,084.9
4	O Hobbit: Uma Jornada Inesperada	\$1,021.1
5	A Era do Gelo 4	\$877.2
6	A Saga Crepúsculo: Amanhecer – Parte II	\$829.7
7	O Espetacular Homem-Aranha	\$757.9
8	Madagascar 3: Os procurados	\$746.9
9	Jogos Vorazes	\$694.4
10	MIB 3	\$624.0
11	A Vida de Pi	\$609.0
12	Ted	\$549.4
13	Valente	\$539.0
14	Detona Ralph	\$471.2
15	Os Miseráveis (2012)	\$441.8
16	Os Intocáveis	\$426.6
17	Django Livre	\$425.4
18	Prometheus	\$403.4
19	Branca de Neve e o Caçador	\$396.6
20	Busca Implacável 2	\$376.1
21	Hotel Transylvania	\$358.4
22	O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida	\$348.8
23	Titanic 3D	\$343.6
24	Viagem 2: A Ilha Misteriosa	\$335.3
25	A Origem dos Guardiões	\$306.9
26	Os Mercenários 2	\$305.4
27	Fúria de Titãs	\$305.3
28	Battleship	\$303.0
29	John Carter	\$284.1
30	O Legado Bourne	\$276.1

<b>2013</b>		
1	Frozen	\$1,276.5
2	Homem-Aranha 3	\$1,215.4
3	Meu Malvado Favorito	\$970.8
4	O Hobbit: A desolação de Smaug	\$958.4
5	Jogos Vorazes – Em Chamas	\$865.0
6	Velozes e Furiosos 6	\$788.7
7	Universidade Monstros	\$743.6
8	Gravidade	\$723.2
9	Homem de Aço	\$668.0
10	Thor: O Mundo Sombrio	\$644.6
11	Os Croods	\$587.2
12	Guerra Mundial Z	\$540.0
13	Oz Mágico e Poderoso	\$493.3
14	Star Trek – Além da Escuridão	\$467.4
15	Wolverine Imortal	\$414.8
16	Pacific Rim	\$411.0
17	O Lobo de Wall Street	\$392.0
18	G.I. Joe: Retaliação	\$375.7
19	Se Beber Não Case 3	\$362.0
20	Truque de Mestre	\$351.7
21	O grande Gatsby (2013)	\$351.0
22	Os Smurfs 2	\$347.5
23	Invocação do Mal	\$318.0
24	Duro de Matar: Um Bom Dia Para Morrer	\$304.7
25	Oblivion	\$286.2
26	Elysium	\$286.1
27	Turbo	\$282.6
28	Tá Chovendo Hambúrguer 2	\$274.3
29	Família do Bagulho	\$270.0
30	Reino Escondido	\$268.4

<b>2014</b>		
1	Transformers: Era da Extinção	\$1,104.1
2	O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos	\$956.0
3	Guardiões da Galáxia	\$773.3
4	Malévola	\$758.5
5	Jogos Vorazes – a Esperança – Parte I	\$755.4
6	X-Men: Dias de um futuro Esquecido	\$747.9
7	Capitão América – o Soldado Invernal	\$714.4
8	Planeta dos Macacos – O Confronto	\$710.6
9	O Espetacular Homem-Aranha 2	\$709.0
10	Interstellar	\$675.1
11	Operação Big Hero	\$657.8
12	Como Treinar Seu Dragão 2	\$621.5
13	Sniper Americano	\$547.4
14	Godzilla (2014)	\$529.1
15	Rio 2	\$500.1
16	Tartarugas Ninka (2014)	\$493.3
17	Uma Aventura LEGO	\$469.2
18	Lucy	\$463.4
19	Pinguins de Madagascar	\$373.0
20	No limite do Amanhã	\$370.5
21	Garota Exemplar	\$369.3
22	Uma Noite no Museu 3: O Segredo da Tumba	\$363.2
23	Noé	\$362.6
24	Maze Runner: Correr ou Morrer	\$348.3
25	300: a Ascensão do Império	\$337.6
26	Anjos da Lei 2	\$331.3
27	A Culpa é das Estrelas	\$307.2
28	Divergente	\$288.9
29	As Aventuras de Peabody & Sherman	\$275.7
30	Vizinhos	\$270.6

2015		
1	Star Wars: O Despertar da Força	\$2,048.5
2	Jurassic World	\$1,670.4
3	Velozes e Furiosos 7	\$1,516.0
4	Vingadores – Era de Ultron	\$1,405.4
5	Minions	\$1,159.4
6	007 - Spectre	\$879.5
7	Divertida Mente	\$856.8
8	Missão Impossível – Nação Secreta	\$682.3
9	Jogos Vorazes – A Esperança – O Final	\$653.0
10	Perdido em Marte	\$623.6
11	50 tons de cinza	\$571.0
12	Cinderella (2015)	\$542.7
13	Homem-Formiga	\$519.3
14	A Falha de San Andreas	\$473.8
15	Hotel Transylvania 2	\$469.2
16	Exterminador do Futuro: Genisys	\$440.6
17	Kingsman: Serviço Secreto	\$414.4
18	O Regresso	\$409.8
19	Cada Um Na Sua Casa	\$386.0
20	Mad Max: Estrada da Fúria	\$377.6
21	Busca Implacável 3	\$326.5
22	Bob Esponja: Um herói fora d'água	\$323.4
23	O Bom Dinossauro	\$313.6
24	Maze Runner: Prova de Fogo	\$312.3
25	A Série Divergente: Insurgente	\$297.3
26	Escolha Perfeita 2	\$287.5
27	Paddington	\$259.6
28	Snoopy e Charlie Brown: Peanuts, O Filme	\$245.8
29	Pixels	\$243.6
30	Pai em Dose Dupla	\$236.1

\*Dados do site Box Office Mojo.